

# Vereadores analisarão pedido de empréstimo na próxima semana

MATEUS SOARES  
REPÓRTER

**A**gendada para ser votada ontem na Câmara Municipal de Salvador, a proposta apresentada pelo prefeito Bruno Reis (União Brasil), que solicita a permissão para que o Executivo possa contrair um empréstimo de R\$ 300 milhões, será adiada e analisada pelos vereadores apenas na próxima semana. Essa informação foi confirmada por Kiki Bispo, líder do governo na Câmara.

"Estamos buscando o maior alinhamento com os líderes e as bancadas, na tentativa de alcançar um consenso. Isso está alinhado inclusive com a posição do presidente da Câmara, o vereador

Carlos Muniz (PSDB)", declarou Kiki. "Queremos criar um movimento consensual para destacar a importância desse projeto para a cidade. Já passamos por todas as formalidades e processos. Em resposta a um pedido da oposição, trouxemos a secretária municipal da Fazenda, Giovanna Vicer, para discutir esse assunto na Câmara", acrescentou o edil.

"A secretária apresentou na Câmara uma análise técnica que demonstra a sólida saúde financeira da Prefeitura de Salvador e a capacidade de fazer novos investimentos, mesmo através de empréstimos. Não há motivo para alarme, mas desejamos votar de forma responsável. No entanto, compreendemos a urgência desse projeto, considerando os benefícios que ele trará", ressaltou Kiki Bis-

po. Segundo o atual gestor da capital baiana, o projeto em questão destina o empréstimo para ser utilizado em melhorias na mobilidade e na infraestrutura. O texto foi encaminhado para o Legislativo no primeiro dia de agosto, quando as atividades parlamentares foram retomadas após o recesso.

Na última segunda-feira, em uma reunião conjunta das comissões de Constituição e Justiça e Finanças e Orçamento, a proposta foi aprovada, recebendo apenas um voto contrário, o da vereadora Marta Rodrigues, do Partido dos Trabalhadores.

Parte dos vereadores da oposição argumenta que falta transparência à proposta, enquanto os aliados do prefeito, incluindo o próprio Bruno Reis, citam o pedido de



**A CÂMARA DE SALVADOR** vai analisar o pedido de empréstimo do prefeito Bruno Reis na próxima semana

empréstimo de mais de R\$ 1,7 bilhão feito pelo governador Jerônimo Rodrigues, do PT, à Assembleia Legislativa da Bahia após o recesso, como forma de contraponto político às críticas.

Com a palavra, o prefeito - Em uma recente entrevista à imprensa, Bruno pontuou:

"Primeiro, um empréstimo não é algo extraordinário. Vocês viram o governo solicitar na sexta-feira à Assembleia um montante de R\$ 1,7 bilhão. E se você me perguntar, quando eu era deputado estadual, eu votava a favor de empréstimos, porque eles trazem benefícios à po-

pulação. Não adotamos a política do 'quanto pior, melhor'. Espero que esses financiamentos estaduais sejam destinados a investimentos assim como os nossos".

"Há outras iniciativas de mobilidade que tiraríamos do papel", assegurou Bruno, no início desta semana.

## CENÁRIO

# Marqueteiro diz que Ciro não deve abandonar política



**JOÃO SANTANA** afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva está enfrentando dificuldades

MATEUS SOARES  
REPÓRTER

O marqueteiro João Santana afirmou, ontem, em entrevista à rádio Metrôpole, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está enfrentando dificuldades para impor suas propostas de governo no Congresso. Segundo ele, o petista está realizando um "reformismo tímido" que precisa ser transformado em "firmeza" para evitar a mudança para um sistema parlamentarista. "Lula está realizando um reformismo tímido, associado a um clientelismo perfeito. Somando-se às dificuldades econômicas e políticas no Congresso, há grandes chances de insucesso",

destacou Santana.

"Ele [Lula] deve adotar uma postura mais firme no cenário político, a menos que desejemos uma crise institucional a médio prazo, potencialmente levando o Brasil ao parlamentarismo", acrescentou. Além disso, o marqueteiro criticou a falta de clareza do governo Lula em relação a questões essenciais para a população, como a Reforma Tributária. Ele argumentou que essa deficiência tem origem na própria campanha eleitoral, onde não foram apresentados projetos concretos.

"Lula está se esforçando, mas continua repetindo abordagens antigas e não está se comunicando efetivamente com a sociedade. Durante

sua campanha, ele não apresentou projetos claros nem envolveu a população".

"Falava sobre proteger os mais pobres, mas não mencionava as grandes reformas necessárias para o Brasil", continuou. Na ocasião, João Santana opinou que "acha muito difícil" que o ex-candidato à presidência Ciro Gomes, do PDT, abandone a política. "Está se falando muito que Ciro vai deixar a política. Eu pessoalmente acho muito difícil que Ciro abandone e que a política abandone a Ciro. Eu convivi com vários presidentes, e posso comparar Ciro com eles", avaliou.

Segundo o marqueteiro, "Ciro é uma pessoa única, com uma grande capacidade de gestão". "É impossível que

o Brasil jogue fora alguém como Ciro", completou. João Santana, vale destacar, atuou na última campanha de Ciro Gomes à presidência da República em 2022.

Ciro, ex-governador do Ceará, chegou a dizer que não concorreria ao Planalto novamente caso fosse derrotado no pleito do ano passado: "Nós temos que colocar em perspectiva que o Brasil precisa discutir finalmente, de forma inadiável, o modelo econômico. Esta é a razão pela qual eu, pela quarta vez, tento ser presidente do Brasil. Claro que, desta vez, chega". "Porque, se eu não ganho agora, vou colocar a viola no saco, porque eu virei o bico falante, o chato, o destemperado", completou Ciro.

# Briga entre vereadores vai parar na Corregedoria da Câmara

## Durante a confusão, Átila do Congo esbravejou e ameaçou Teo Senna de agressão

HENRIQUE BRINCO  
REPÓRTER

O vereador Teo Senna (PSDB) foi à Corregedoria da Câmara de Salvador registrar uma denúncia após a confusão com o vereador Átila do Congo (Patriota), na última segunda-feira. Os dois bateram boca na reunião conjunta das comissões de Constituição e Justiça e Orçamento. O tucano rejeitou, como relator, diversos projetos do líder dos aplicativos - que se revoltou com a situação e partiu para a briga. Senna pede a cassação do colega.

Durante a confusão, Átila esbravejou e ameaçou Teo de agressão. O rival, por sua vez,

chamou o adversário de "moleque sem vergonha". Vários vereadores tentaram apartar a confusão. Teo Senna entregou a denúncia ao corregedor e presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Municipal de Salvador, Alexandre Aleluia (PL).

A assessoria do edil alega que "Congo adotou uma postura incompatível com os princípios que regem o ambiente legislativo, com pronunciamentos desrespeitosos direcionados a Senna, como 'sem palavra' e 'sem vergonha', sendo necessário a intervenção de outro vereador para evitar agressão física de Congo contra Senna."

"Para completar, Átila do Congo fez ameaças ao afir-

mar que Senna estava fazendo 'hora extra na Câmara', sendo necessário a intervenção da Assistência Militar da Câmara para conter o representado, vez que ele ignorou tanto os apelos do presidente da comissão conjunta quanto dos seus colegas. Em mãos, Senna possui provas legais da cena do fato, como depoimentos de testemunhas, perícias, diligências e outros instrumentos aceitos por lei, incluindo matérias jornalísticas posteriores, com entrevistas do representado gravadas em vídeos, nas quais ele menciona que "se ele [Senna] fosse mais novo, sentava a mão nele", ressaltou.

O documento destaca

que "as reuniões das comissões são eventos de natureza pública e amplamente divulgadas, tornando as atitudes do vereador representado passíveis de repercussão junto à população. Repercussão esta que não apenas acarretou constrangimento ao vereador Teo Senna, como também afetou outros parlamentares e a sociedade como um todo".

"As agressões verbais e ofensas proferidas pelo representado em relação ao representante foram amplamente difundidas por diversos meios de comunicação na cidade de Salvador, evidenciando a quebra do decoro parlamentar pelo representado", diz o documento.



**O VEREADOR** Teo Senna foi à Corregedoria da Câmara de Salvador registrar uma denúncia após a confusão com o vereador Átila do Congo

# Governo rompe com empresa chinesa responsável pelo VLT



HENRIQUE BRINCO/REPÓRTER

O Governo da Bahia decidiu romper o contrato com a Skyrail, concessionária responsável pela implantação do VLT do subúrbio de Salvador. A informação foi confirmada por meio de nota oficial ontem. "A expectativa é de que a rescisão seja bilateral, ou seja, de forma amigável. A empresa respondeu formalmente a notificação concordando com o distrato. Em paralelo, o Governo do Estado estuda as alternativas para dar continuidade ao projeto, que é

considerado prioritário e de fundamental importância", declara a nota.

"A decisão acontece após a Procuradoria Geral do Estado da Bahia (PGE-BA) apontar a rescisão como saída diante da urgência de solução para a continuidade da implantação do sistema de transporte. Também por conta da inviabilidade atual de reconhecer reequilíbrio econômico-financeiro sem estudos complexos ou garantia de que o contrato manteria a sua capacidade de execução, ou seja, não comprometida a vantajosidade da pro-

posta da empresa". "Ao notificar a concessionária Skyrail, o governo estadual reconheceu os esforços empregados para a devida manutenção do contrato em inúmeras tratativas desenvolvidas entre as partes nos últimos meses", finaliza.

Agora, a tendência é que o governo Jerônimo realize um novo processo licitatório para a construção de um sistema de transporte no Subúrbio Ferroviário de Salvador.

Na semana passada, a secretária de Desenvolvimento Urbano da Bahia (Sedur), Jusmari Oliveira, comentou

como está a situação do VLT do Subúrbio de Salvador.

"A gente tem que ser muito responsável nesse momento e como o governador disse: falar de forma muito clara e transparente. Todos sabem, tem uma recomendação da PGE de que não é saudável para o Estado a continuidade do contrato e nós da Sedur estamos trabalhando para isso", disse Jusmari Oliveira.

No final do último mês de julho, o procurador do estado, Ubenilson Santos, indicou que o contrato para a construção do monorail fosse suspenso.